

## ENTREVISTA

Maria Ressa / NOBEL DA PAZ E ATIVISTA NA LUTA CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Jornalista alerta para perigos da falta de controle e segurança das redes sociais, defende revisão de lei que isenta plataformas de responsabilidade e sugere que haja articulação global para que empresas obedeçam regras

JULIANA CAUSIN | [jcaus@globo.com.br](mailto:jcaus@globo.com.br) | [www.globo.com.br/brasil](https://www.globo.com.br/brasil)

# REGULAÇÃO TEM QUE DAR FIM À 'IMPUNIDADE DAS BIG TECHS'



Em um ano que os dois bilhões de eleitores vão às urnas, em pleitos que acontecerão em mais de 50 países, a jornalista e ativista Maria Ressa alerta para os riscos da deterioração nos mecanismos de controle e segurança das redes sociais, e defende que é preciso acabar com a "impunidade" das big techs. Nobel da Paz em 2021, a filipina é uma das vozes mais importantes do mundo na defesa da liberdade de imprensa e na luta contra a desinformação. Maria esteve no Brasil para o evento paralelo G20 em São Paulo, sobre "Integridade da Informação e Confiança no Ambiente Digital". Em entrevista ao GLOBO e ao Valor, a CEO do Rappler, veículo de notícias digital da Filipinas, sugere que o Brasil, na presidência do G20, pode ser um agente importante no debate global sobre a regulação das plataformas digitais.

**Este ano quase metade da população global vai às urnas. As plataformas estão mais preparadas para os riscos de desinformação?**

Na verdade, elas estão po-

res. O ano de 2024 será um ponto de inflexão da democracia. Ainda assim, as pessoas vão às urnas com muito menos barreiras de proteção. Nunca estivemos tão despreparados. O primeiro motivo é a compra do Twitter (agora chamado X) pelo Elon Musk, com a demissão da equipe de segurança e a revogação de medidas de moderação. As outras plataformas, em vez de elevar seus padrões, foram amassadas por Musk para o inferno. Outro motivo é o que chamo de Operações de Informação. O poder geopolítico está intensificado. Assim, a propaganda e a guerra de informação estão atacando no nível celular das democracias. Em terceiro lugar, estamos recebendo menos notícias nos nossos feeds. A Meta restringiu a exibição de notícias de 50% a 90% em relação ao que exibia. O golpe fatal virá com a desativação de CrowdStrike (plataforma) permite análise do que acontece com conteúdo do público nas redes da Meta) em agosto, o que vai tornar mais difícil monitorar o que eles têm feito.

**Você tem levantado há pelo menos oito anos o alerta sobre o extremismo disseminado nas redes por bots e desinformação. Não houve avanços?**

Não. Essa ainda é a indústria menos regulada do mundo. A impunidade é absoluta. Vamos lembrar o que aconteceu em Myanmar, em 2017 (o Facebook foi acusado de ter tido papel significativo na disseminação de ódio e desinformação que contribuiu para o genocídio contra a minoria Rohingya). A ONU e a Meta enviaram equipes diferentes para o país e chegaram à mesma conclusão, mas nada foi feito. Os governos democráticos abandonaram a responsabilidade e permitiram que as big techs tomassem as decisões. Todos os dias que governos democráticos não controlam as big techs, os próprios governos e as pessoas se enfraquecem. É uma guerra assimétrica. A regulação é a nossa única esperança em um cenário global.

**Você acredita que a criação de uma governança global das plataformas digitais é possível?**

Sim, e é essa parte da razão pela qual estou em São Paulo. O que espero é que o Brasil, em parte pela presidência do G20, possa endereçar demandas. Acabar com a impunidade de big techs deveria ser um ponto de partida.

**Como fazer isso?**

Primeiro, os EUA deveriam revogar a seção 230 do Atto de Decência nas Comunicações,

de 1996 (a lei garante que as plataformas não se responsabilizem pelo conteúdo que propagam). Essas empresas são publishers e elas determinam o que terá a distribuição mais ampla, o que inclui insuflar medo, raiva e ódio. Um estudo do MIT de 2018 mostrou que as mentiras espalham-se seis vezes mais rápido do que os fatos. É um design projetado para manipular nossas emoções, e que está matando a realidade. Além de reformar ou revogar a seção 230, temos em setembro o encontro da ONU para lançar o Pacto Digital Global. O plano tem sido desenvolvido também pelo Fórum de Governança da Internet, que conta com 150 grupos regionais. É a sociedade civil surgindo e trabalhando com governos porque temos que encontrar maneiras de trazer de volta a integridade da informação. Precisamos de uma articulação global.

**Qual o papel do Brasil nesse cenário?**

O Brasil está avançando dentro dos parâmetros do G20, incluindo abertura para consultas sobre o tema. Espero que o Brasil assuma um papel de liderança para o Sul Global. Até porque vocês são um país que sobreviveu ao autoritarismo, certo? Basta lembrarmos o que houve no 8 de Janeiro.

Existem lições para o restante do mundo.

**Há algum modelo de regulação internacional que poderia ser aplicado para as big techs?**

Ainda não existe. E essa é parte da razão pela qual estou aqui. Porque, agora, as empresas de tecnologia dizem que a responsabilidade é dos usuários. Essa impunidade deve parar. As empresas não devem ganhar dinheiro à custa de danos aos cidadãos.

**Que complexidade a expansão da inteligência artificial traz para esse cenário?**

Vai ser significativamente pior. Na verdade, já está ficando pior. Como é muito fácil você ter conteúdo de baixa qualidade desses sistemas e porque há poucas salvaguardas (de segurança), a IA generativa vai confundir as pessoas. E como se houvesse 20 pessoas em uma sala e você personalizasse a realidade para cada uma delas.

**Qual o impacto da IA generativa no ecossistema de notícias?**

A IA generativa poderá retirar tráfego dos produtores de notícias. Basta olhar para o Search Generative Experience (ferramenta do Google que apresenta, nos resultados de pesquisa, textos gerados por IA). O SGE foi construído com base no conteúdo das buscas



"Essa ainda é a indústria menos regulada do mundo. A impunidade é absoluta".

"O ano de 2024 será um ponto de inflexão da democracia. Ainda assim, as pessoas vão às urnas com muito menos barreiras de proteção. Nunca estivemos tão despreparados".

do Google. Se os jornais decidirem não ter seu material usado pelo SGE, eles simplesmente vão sumir das buscas. A única maneira de as notícias sobreviverem neste cenário é construindo nossa própria tecnologia. Vamos ter que pensar numa espécie de sistema federado onde big techs não poderão determinar regras.

**No Brasil, a Justiça teve embates com Elon Musk e grupos passaram a alegar que a liberdade de expressão no país estava sob ataque. Como estabelecer o limite entre moderação de conteúdo e proteção à liberdade de expressão?**

Essa não é uma questão de liberdade de expressão. É uma questão de distribuição. Você tem um tio maluco que acha que a lua é feita de queijo e ele pode dizer isso. Mas o algoritmo não deveria tomar isso o destaque principal, que é justamente o que essas empresas de tecnologia fizeram. Temos que entender que o mundo foi polarizado também por causa do que foi projetado por essas empresas de tecnologia. E elas se basearam não em criar ferramentas para fatos, mas para obtenção de lucro. A economia da indignação em que vivemos é realmente a mais eficiente para corroer democracia ao redor do mundo.

**A MELHOR COBERTURA DO G20 ESTÁ NAS PLATAFORMAS DO GLOBO, VALOR E CBN**

UMA INICIATIVA DO GLOBO | VALOR | CBN

ESTRUTURA EDITORIAL: GLOBO, VALOR, CBN

COORDENADOR GERAL: PAULO TONET

COORDENADOR DE REDAÇÃO: PAULO TONET

COORDENADOR DE PRODUÇÃO: PAULO TONET

COORDENADOR DE DIFUSÃO: PAULO TONET

COORDENADOR DE ARQUIVO: PAULO TONET

COORDENADOR DE RELACIONAMENTO: PAULO TONET

COORDENADOR DE MARKETING: PAULO TONET

COORDENADOR DE LEGAL: PAULO TONET

COORDENADOR DE FINANÇAS: PAULO TONET

COORDENADOR DE ADM: PAULO TONET

COORDENADOR DE TI: PAULO TONET

COORDENADOR DE LOGÍSTICA: PAULO TONET

COORDENADOR DE ALIMENTAÇÃO: PAULO TONET

COORDENADOR DE ALOJAMENTO: PAULO TONET

COORDENADOR DE TRANSPORTE: PAULO TONET

COORDENADOR DE SAÚDE: PAULO TONET

COORDENADOR DE SEGURANÇA: PAULO TONET

COORDENADOR DE COMODOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE CLOUING: PAULO TONET

COORDENADOR DE STYLING: PAULO TONET

COORDENADOR DE MAKEUP: PAULO TONET

COORDENADOR DE HAIR: PAULO TONET

COORDENADOR DE BELEZA: PAULO TONET

COORDENADOR DE MODA: PAULO TONET

COORDENADOR DE CALÇADOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE ACESSÓRIOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE BAGAGEM: PAULO TONET

COORDENADOR DE EQUIPAMENTO: PAULO TONET

COORDENADOR DE SUPRIMENTOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE MATERIAIS: PAULO TONET

COORDENADOR DE PRODUTOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE SERVIÇOS: PAULO TONET

COORDENADOR DE OUTROS: PAULO TONET

## Seminário debaterá liberdade e responsabilidade nas redes

Organizado pela Associação Internacional de Radiodifusão, painel no Chile vai abordar de desinformação à remuneração de conteúdo jornalístico

JULIANA NOVA

| [jnova@globo.com.br](mailto:jnova@globo.com.br)

O debate sobre remuneração de conteúdo jornalístico nas redes e a regulação e responsabilização das plataformas serão os pontos centrais de um painel com especialistas e pesquisadores amanhã, em evento paralelo à Conferência Global da Unesco, no Centro de Convenções Gabriela Mistral, em Santiago (Chile). O encontro organizado pela Associação Internacional de Radiodifusão (AIR) também deve avançar na elaboração de diretrizes de conteúdo,

que serão entregues a todos os Legislativos das Américas e deve chegar ao Congresso brasileiro até o final de maio.

O painel "Desinformação e Campanha Anti-Imunidade", terá a participação dos pesquisadores Rose Marie Santini e Márcio Borges, do laboratório de pesquisas em desinformação em rede NeTlab, da UFRI.

A discussão poderá ser acompanhada em tempo real nas redes da AIR, entidade que representa 17 mil emissoras de rádio e TV das três Américas.

— Será preparatório para o

evento que teremos em meados de maio em Washington — afirmou o presidente da AIR, Paulo Tonet Camargo.

— Não podemos ter uma legislação única porque os países são muito diferentes e há muita disparidade entre as constituições. Queremos chamar a atenção, que numa sociedade civilizada, liberdade e responsabilidade são faces da mesma moeda e que os conteúdos jornalísticos que são utilizados pelas plataformas têm que ser remunerados aos criadores de conteúdos.

Durante o evento, serão discutidos quatro

eixos centrais para a elaboração das diretrizes: responsabilização pelo conteúdo transmitido nas plataformas, submissão a regras de publicidade, remuneração do conteúdo jornalístico e criação de regras de



Diretor Paulo Tonet, presidente da AIR

concorrência.

A deliberação da questão dentro do Brasil, na avaliação de Tonet, é importante para situar o país como pioneiro em proposições ligadas à liberdade de imprensa, sobretudo na América Latina — hoje é celebrado o Dia Mundial da Liberdade da Imprensa.

No Legislativo brasileiro, que vai receber o documento com as bases defendidas pela AIR no final do mês, a elaboração de um modelo de remuneração de conteúdo jornalístico nas plataformas vem avançando nos últimos meses, e foi endossada pela Comissão de Comu-

nicação Social do Senado em fevereiro.

— Hoje, tem projetos que tratam de remuneração de conteúdo jornalístico, que tratam da publicidade. Agora tem um julgamento importante no Supremo Tribunal Federal (STF), envolvendo o artigo 19 do Marco Civil da internet, que exige de responsabilidade as plataformas pela remuneração do conteúdo — afirma Tonet. — Queremos mostrar que esse dispositivo é inconstitucional.

**TRANSMISSÃO AO VIVO**

A Conferência Global da Unesco, que se debruça sobre o contexto da atual crise ambiental global, começou na quinta-feira, e os encontros vão até amanhã na capital chilena. Todo o conteúdo será transmitido ao vivo.